

BNDES e Caixa analisam dívida da Eletronuclear

CNPE reconhece como de interesse público a suspensão dos pagamentos

Da Redação

O Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) e a Caixa Econômica Federal (CEF) vão analisar o pedido da Eletro-nuclear sobre a viabilidade da eventual suspensão dos pagamentos da dívida da estatal. A análise será feita pelos bancos graças a uma decisão do Conselho Nacional de Política Energética (CNPE) que aprovou, na terça-feira (14), uma resolução que reconhece como de interesse público a suspensão dos pagamentos das dívidas da empresa. A empresa deve para Caixa Econômica Federal em torno de R\$ 2,9 bilhões, e cerca de R\$ 3,5 bilhões para o BNDES.

Segundo o Ministério de Minas e Energia (MME), a resolução do CNPE integra as ações de reestruturação e modernização da governança do setor nuclear, mas não altera os contratos de financiamento vigentes. Ou seja, não tem poder nem para determinar

a suspensão dos pagamentos das dívidas, nem impõe obrigações às instituições financeiras credoras.

-A eventual concessão de qualquer medida dependerá da análise técnica e das decisões das instituições financeiras, observadas as normas aplicáveis - informou a pasta

O MME explicou, em nota, que a decisão dos conselheiros apenas permite que o BNDES e a Caixa Econômica Federal avaliem a viabilidade legal de atender o pedido da Eletronuclear.

STANDSTILL

Pouco após o fim da reunião do CNPE, o ministro de Minas e Energia, Alexandre Silveira, disse a jornalistas que o pedido da Eletronuclear é comum no mundo dos negócios e, quando aprovado, recebe o nome de acordo de standstill.

“O standstill é uma necessidade da companhia de estender o prazo das dívidas que ela tem até que seja de-



Eletronuclear opera usinas nucleares do país Angra 1 e Angra 2, na região da Costa Verde, no Rio, e dívida chega na casa dos R\$ 7 bilhões

cidido aquilo que eu já apresentei ao CNPE, que é a necessidade do término de Angra 3”, disse Silveira, referindo-se à demora na finalização das obras da construção da usina, iniciadas em 1984.

EM DEFESA DE ANGRA 3

O ministro de Minas e Energia, Alexandre Silveira, voltou a defender a conclusão de Angra 3. Para o ministro, além de a usina ser importante para garantir a

estabilidade do sistema elétrico nacional, não faria sentido abandonar a construção após o país ter gastado bilhões de reais em equipamentos e infraestrutura necessárias ao empreendimento inacabado. “Qualquer um vai compreender que é muito mais importante terminar Angra 3 do que enterrar os investimentos já feitos ali”, disse o ministro.

-Com apenas 30% do nosso subsolo mapeado, nós já temos a sétima maior reserva de urânio do planeta. E temos tecnologia para concluir Angra 3 e para fazermos outras usinas nucleares no país - concluiu o ministro, classificando como “fundamental” a matriz nuclear.

INDEFINIÇÃO CUSTA R\$ 1 BILHÃO POR ANO

O projeto de Angra 3 já consumiu cerca de R\$ 12 bilhões, mas segue sem definição quanto à sua conclusão. Enquanto não há decisão do CNPE, a Eletronuclear desembolsa aproximadamente R\$ 1 bilhão por ano apenas para manter o empreendimento. O custo do abandono das obras de Angra 3 pode variar entre R\$ 22 e R\$ 26 bilhões. O valor pode ultrapassar o necessário para a conclusão do empreendimento, estimado em R\$ 24 bilhões, sem produzir um único MWh de energia elétrica.

Angra 3 terá potência de 1.405 megawatts, capaz de produzir cerca de 12 milhões de MWh anuais. Com sua conclusão, o complexo nuclear de Angra passará a gerar o equivalente a 70% do consumo do estado do Rio.

Obras do Parque Industrial em Barra Mansa avançam

Da Redação

O Parque Industrial, às margens da Rodovia Presidente Dutra, principal corredor logístico do país, está com as obras em ritmo acelerado. O novo acesso pela pista sentido São Paulo, nas proximidades do bairro Vila Ursulino, já foi concluído. Quatro empresas já adquiriram áreas no local.

Um dos principais diferenciais de Barra Mansa é sua posição geográfica privilegiada. Cortada por 27 quilômetros da Rodovia Presidente Dutra, a cidade está situada entre Rio de Janeiro, São Paulo e Minas Gerais, no maior eixo logístico do Brasil. Essa localização estratégica ganha ainda mais relevância diante da expansão da Ser-

ra das Araras, em Piraí, e da crescente demanda por novas áreas industriais ao longo da rodovia.

O presidente da Companhia de Desenvolvimento de Barra Mansa, Bruno Paciello, ressalta que o município é uma das principais portas de entrada para novos empreendimentos, especialmente para empresas que buscam proximidade com grandes centros consumidores e importantes cadeias produtivas.

O município também oferece vantagens competitivas como os incentivos previstos na Lei Estadual nº 8.960/2021 (Lei do Aço), que reduz a alíquota do ICMS de 18% para 3% em segmentos estratégicos, fortalecendo principalmente as cadeias



Parque Industrial melhora infraestrutura para receber investimentos

siderúrgica, metalúrgica e de transformação.

Em parceria com o Sebrae, realizou um amplo mapeamento de suas potencialidades econômicas,

identificando vocações produtivas, gargalos de infraestrutura e oportunidades de expansão, fortalecendo o planejamento para os próximos anos.

INFRAESTRUTURA

Nos últimos anos, Barra Mansa intensificou investimentos em mobilidade, drenagem, paisagismo e requalificação da infraestrutura pública, criando as condições necessárias para sustentar o crescimento econômico.

Entre as principais intervenções está a readequação ferroviária, considerada uma das maiores obras de mobilidade da história do município. No último mês, o prefeito Luiz Furlani inaugurou o Viaduto Elias Rodrigues Costa, no bairro Barbará, marco importante das obras do Pátio de Manobras, que trouxe uma nova dinâmica para o trânsito, ampliando a integração entre regiões da cidade e melhorando significativamente a mobilidade urbana.